

## Por que investir na primeira infância?

Sonia Isoyama Venancio<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7147-3292>



O Brasil instituiu a garantia do direito universal à saúde na Constituição Federal de 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, em 1990, a proteção integral da criança, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>(1)</sup>. Desde então, a saúde da criança vem apresentando melhora significativa no país. Observou-se redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e diarreia, diminuição dos índices de desnutrição e melhora crescente nos indicadores de aleitamento materno<sup>(1)</sup>. Consequentemente, o Brasil conquistou uma diminuição nas taxas de mortalidade infantil (menores de um ano) e de mortalidade na infância (menores de cinco anos), tendo com isso cumprido o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para 2015 com três anos de antecedência<sup>(1)</sup>. Assim como em outros países, com a redução da mortalidade infantil, os aspectos relacionados ao bem-estar das crianças e a seu pleno desenvolvimento tendem a ganhar maior relevância.

O desenvolvimento na primeira infância (correspondente no Brasil, segundo o Marco Legal da Primeira Infância, ao período de zero até seis anos completos<sup>(1)</sup>) tem conquistado destaque cada vez maior graças à contribuição das pesquisas em neurociências e políticas públicas. Sabe-se hoje que o período intrauterino e os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. Durante a gestação e os primeiros anos de vida (especialmente nos primeiros mil dias), ocorre um rápido desenvolvimento do cérebro, e é nessa etapa que os circuitos neurais são formados e fortalecidos por meio do estímulo e das relações de vínculo. A saúde física e emocional, as habilidades sociais e as capacidades cognitivo-linguísticas que emergem nos primeiros anos de vida são pré-requisitos importantes para o sucesso na escola e, mais tarde, no ambiente de trabalho e na comunidade<sup>(2)</sup>.

<sup>1</sup> Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Instituto de Saúde, São Paulo, SP, Brasil.

### Como citar este artigo

Venancio SI. Why invest in early childhood? Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3253. [Access   ]; Available in: \_\_\_\_\_ . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000-3253>.      
 URL

Evidências apontam que o investimento feito em programas de qualidade para a primeira infância tem alta taxa de retorno para a sociedade. Além disso, o investimento na primeira infância é a melhor maneira de reduzir as desigualdades, enfrentar a pobreza e construir uma sociedade com condições sociais e ambientais sustentáveis<sup>(3)</sup>. Apesar das evidências sobre a importância da primeira infância, estima-se que mais de 200 milhões de crianças menores de cinco anos em países de baixa e média renda não atinjam seu potencial de desenvolvimento devido à exposição a fatores de risco ambientais, biológicos e psicossociais<sup>(3)</sup>.

Para o enfrentamento desse problema, algumas iniciativas têm sido adotadas em nível mundial. A importância do desenvolvimento na primeira infância foi endossada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030, e a Rede de Ação para o Desenvolvimento da Primeira Infância – constituída pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pelo Banco Mundial e pela Organização Mundial de Saúde – propôs o “Modelo de nutrição de cuidados” (*Nurturing care model*) para incentivar os países a investir em programas intersectoriais. Segundo esse modelo, os cuidados e a atenção com o desenvolvimento infantil devem incluir saúde, nutrição, cuidados responsivos, aprendizagem desde os primeiros anos de vida, proteção e segurança<sup>(4)</sup>.

Verifica-se que o número de países com políticas intersectoriais para o desenvolvimento na primeira infância aumentou de 7, em 2000, para 68, em 2014, dos quais 45% eram países de renda baixa e média<sup>(3)</sup>. Acompanhando a tendência mundial, cresce no Brasil o investimento na promoção do desenvolvimento dessa faixa etária por meio da implantação de programas federais, como o Brasil Carinhoso e o Criança Feliz, além de outras iniciativas estaduais e locais<sup>(5)</sup>. Um passo importante para o fortalecimento dessa agenda em âmbito nacional foi a instituição do Marco Legal da Primeira Infância, que estabelece princípios e diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas para a primeira infância, em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano<sup>(1)</sup>.

No âmbito da saúde, a promoção do desenvolvimento infantil também foi enfatizada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), publicada em 2015. Em seu terceiro eixo estratégico de ação, essa Política ressalta a importância da vigilância e do estímulo do “pleno crescimento e desenvolvimento da criança, em especial do ‘Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI)’, pela Atenção Básica à saúde, conforme as orientações da *Caderneta de Saúde da Criança*, incluindo ações de apoio às famílias para o fortalecimento de vínculos familiares”<sup>(1)</sup>.

Dessa forma, percebe-se no país um interesse crescente na implementação de políticas voltadas à primeira infância, com o compromisso de gestores federais, estaduais, municipais e o engajamento da sociedade civil. Nesse contexto, é fundamental o papel dos profissionais de saúde, que, por meio do contato precoce com as crianças e suas famílias, podem contribuir para a promoção da saúde, da nutrição adequada, do fortalecimento dos vínculos e da estimulação precoce e apropriada, a fim de garantir que todas as crianças alcancem seu pleno potencial de desenvolvimento.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica\\_Nacional\\_de\\_Atencao\\_Integral\\_a\\_Saude\\_daCrianca\\_PNAISC.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_daCrianca_PNAISC.pdf)
2. Shonkoff JP, Boyce WT, McEwen BS. Neuroscience, molecular biology and the childhood roots of health disparities: building a new framework for health promotion and disease prevention. *JAMA*. 2009;301:2252-9. doi:10.1001/jama.2009.754
3. Black MM, Walker SP, Fernald LCH, Andersen CT, DiGirolamo AM, Lu C, et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet*. 2017;389:77-90. doi: 10.1016/S0140-6736(16)31389-7
4. World Health Organization, UNICEF, World Bank Group. Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential Genève; 2018. Available from: [http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/child/nurturing-care-framework/en/](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/child/nurturing-care-framework/en/)
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: promovendo o desenvolvimento na primeira infância. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese\\_evidencias\\_politicas\\_primeira\\_infancia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_primeira_infancia.pdf)

Autor correspondente:

Sonia Isoyama Venancio

E-mail: [soniavenancio.com.br](mailto:soniavenancio.com.br)

 <https://orcid.org/0000-0001-7147-3292>

Copyright © 2020 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.